

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960–2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistado: Vera Lúcia Gomes de Andrade

Entrevistadoras: Laurinda Rosa Maciel e Nathacha Regazzini Bianchi Reis

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Angélica Estanek Lourenço

2ª

Sumário: Angélica Estanek Lourenço

Revisão: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 26 de Agosto de 2004

Local: Rio de Janeiro – RJ

Entrevista única

Fitas gravadas: 3 fitas

Sumário Vera Lúcia de Andrade

Fita 1 – Lado A:

Breve relato sobre a origem de sua família, da cidade de Macaparana, interior de Pernambuco; comentários sobre a infância em Boa Viagem, Recife; a vinda para o Rio de Janeiro em 1956, aos quatro anos de idade; outras considerações sobre sua família; os primeiros anos de estudos no colégio Assumpção, em Santa Tereza, e os motivos da transferência para o colégio Maria Tereza, em Niterói; os problemas financeiros enfrentados pela família e o retorno de pai ao Recife, em 1970; sua opção pela Medicina, as circunstâncias do vestibular e o ingresso na Faculdade de Medicina de Valença (FMV), em 1973; as dificuldades e experiências de estágios durante a graduação nos hospitais públicos em diferentes especialidades, como o Hospital Souza Aguiar, o Instituto Médico Legal e o Instituto Philippe Pinel; o primeiro contato com a hanseníase através da aula do professor Antônio Carlos Pereira Júnior; os motivos que a levaram a desistir da área de psiquiatria

em benefício às doenças infecciosas e parasitárias e a ida para o Hospital São Sebastião, no Caju, Rio de Janeiro, para fazer um período na área de doença infecciosa; o curso “do Lacaz”, em 1979, em São Paulo e a Residência Médica em ... com o Professor Emílio Ribas, em ??

Fita 1 – Lado B:

O retorno Hospital, em ??, ao Hospital São Sebastião; comentários sobre alguns médicos deste hospital como Paulo Lopez e Sérgio Setúbal; as circunstâncias de sua ida para o Hospital Estadual de Curupaiti, em 1979 e o trabalho realizado; a especialização em Medicina Tropical em Doenças infecciosas e Parasitárias, na Fundação Leon Mba, França, no mesmo ano; sua atuação como supervisora no processo de implantação da poliquimioterapia no Rio de Janeiro e o ingresso no mestrado em Saúde Pública, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/Fiocruz, em 1987; sua experiência como diretora do Hospital Estadual de Curupaiti, de 1983 a 1986, como as tentativas de mudanças e as dificuldades encontradas; comentários gerais sobre as condições dos leprosários, dos doentes e a ressocialização destes; a resistência encontrada no Brasil para a implantação da poliquimioterapia recomendada pela Organização Mundial de saúde (OMS) e a atuação do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) nesse momento e sua importância.

Fita 2 – Lado A:

Continuação dos comentários sobre o MORHAN e do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS); o mestrado em Saúde Pública e lembranças dos professores Paulo Sabroza e Adauto José Gonçalves de Araújo, considerados, pela depoente, verdadeiros mestres; o doutorado na área de Saúde Pública na mesma instituição em 1992; a bolsa em Tampa, Flórida/EUA, durante o doutorado e o curso na área de Epidemiologia e Bioestatística com o professor Manuel Baiona; as circunstâncias de sua ida para o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 1997; comentários sobre a ida pra o

Ministério da Saúde trabalhar como assessora do Ministro José Serra, em 1998; outras considerações sobre o CONASEMS e a relação com a Pastoral da Criança; o convite recebido por Maria Neira, diretora do Departamento de Doenças Transmissíveis, para trabalhar na OMS e o trabalho como assessora, a partir de 2001; sobre a meta de eliminação da hanseníase no Brasil proposta para 2005.

Fita 2 – Lado B:

Comentários sobre a falta de interesse encontrada atualmente nos estudantes de dermatologia em se dedicar à dermatologia sanitária, em detrimento da cosmética; a inexistência de centros de treinamento para os profissionais que se especializam em hanseníase; a meta de eliminação da doença no país em 2005 e comentários sobre posicionamentos contrários neste sentido; observações sobre a experiência acadêmica como orientadora de pós-graduação; a importância que a publicação de artigos e trabalhos de pesquisa em geral tem para a depoente além do ato de clinicar; comentários sobre o temor que tem em se apresentar em público; os livros publicados; considerações sobre a descentralização da saúde.

Fita 3 – Lado A:

Explicação de seu trabalho como assessora da Coordenação de Programa de Implantação das Recomendações da *Global Alliance to Eliminate Leprosy* (GAEL), desde 2002, na OMS; sua opinião sobre a mudança do nome da doença, de lepra para hanseníase, sobre o estigma que envolve a doença e comparações com outras doenças; comentários sobre os documentos históricos que estão no hospital de Curupaiti; sua participação em congressos nacionais e internacionais e a importância disto em sua formação; comentários sobre alguns nomes e eventos relativos à história da hanseníase; a gestão de presidente Luís Inácio Lula da Silva em relação à hanseníase; outras observações sobre o acervo do Hospital de Curupaiti; a importância em se divulgar as pesquisas produzidas na internet.

Fita 3 – Lado B:

A importância da divulgação dos fatos históricos abranger o máximo de pessoas; sugestões sobre os desdobramentos do projeto “Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960 –2000)”; comentários finais sobre a entrevista.